

Sindicato analisa proposta de aumento

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB - 4/10/07



PROFESSORES DECIDEM EM ASSEMBLÉIA SE ACEITAM AUMENTO DE ATÉ 190%

O Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF) decide hoje o destino do ano letivo dos alunos da rede pública de ensino. Em assembléia, os dirigentes da entidade vão apresentar a proposta definitiva do plano de cargos e salários para a categoria. Há mais de um mês, o Sinpro ameaça com greve caso a proposta não corresponda às expectativas. Ontem, por volta das 20h, a minuta do projeto de lei e as tabelas ainda não estavam prontas. “Os técnicos vão trabalhar mesmo que seja madrugada adentro para que a posição final do governo seja apresentada”, afirmou o governador José Roberto Arruda. “O reajuste dos professores é prioridade e o aumento será maior do que o das outras categorias”, garantiu.

Por pouco, o plano de carreira dos professores não ficou para o próximo ano. A queda-de-braço entre os secretários de Educação, José Luiz Valente, e do Planejamento, Ricardo Penna, criou um impasse dentro do governo. No início da tarde, estudava-se a

possibilidade de os professores receberem apenas um aumento linear de salário para que houvesse mais tempo para debater o projeto. “Batemos o martelo com o governador e estamos correndo para finalizar os textos. O plano de carreira vai sair”, afirmou o secretário de Educação antes da reunião com o Sinpro marcado para a noite de ontem.

De acordo com Valente, os valores do reajuste serão divulga-

dos oficialmente hoje. Pelo plano inicial, a principal mudança na remuneração da categoria seria justamente no salário inicial, aquele que serve de base de cálculo para todas as gratificações. Esse salário, que hoje é de R\$ 924, subiria para valores entre R\$ 2 mil e R\$ 2,7 mil, segundo a titulação e o tempo de carreira dos docentes — um aumento entre 110% e 190%. As gratificações, no entanto, migrariam para o salá-

rio base, diminuiriam ou seriam extintas. O impasse veio aí. Planejamento entendeu que os valores estavam altos demais.

Depois de apresentada a proposta, o GDF terá que enfrentar uma segunda batalha. Dessa vez, na Câmara Legislativa. Ontem, em audiência pública, os parlamentares deixaram claro que vão querer participar da elaboração do plano. Ficou acertado que, com a chegada do documento à Câmara, os deputados distritais vão convocar uma nova reunião para discutir os gargalos e melhorias na proposta.

No contexto de ontem, Valente ouviu queixas dos representantes dos professores. “Há muito se fala de valorização do professor, mas de fato pouco é feito”, afirmou o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Denilson Bento. “Espero que essa demora do governador em apresentar o plano de carreira seja garantia de uma boa proposta”, afirmou o diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF), José Antônio Gomes Coelho.

COLABOROU MARCELA DUARTE